



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LUAN GONÇALVES DA COSTA

**ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A INDIVÍDUOS COM
DOENÇA DE PARKINSON: Revisão Integrativa da Literatura**

Brasília - DF
2023

LUAN GONÇALVES DA COSTA

**ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A INDIVÍDUOS COM
DOENÇA DE PARKINSON: Revisão Integrativa da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Prof^ª. Juliana Valéria
de Melo

Brasília – DF

2023

LUAN GONÇALVES DA COSTA

**ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL JUNTO A INDIVÍDUOS COM
DOENÇA DE PARKINSON: Revisão Integrativa da Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

Prof.^a Juliana Valéria de Melo
Orientador(a)
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Prof.^a Grasielle Silveira Tavares
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

AGRADECIMENTOS

Em princípio agradeço imensamente à minha mãe Maria José que sempre cuidou e confiou em mim, me ensinou a lutar pelos sonhos de forma justa, honesta e com caráter. Que batalhou para me oferecer a melhor educação possível e sempre acreditou nos meus sonhos, me ajudando a conquistá-los.

Agradeço aos meus avós por sempre estarem comigo, me amarem, me acolherem, acreditando e apoiando meus sonhos. Agradeço à minha madrinha por sempre estar disposta a me ajudar e a todos da minha família que me apoiaram durante esse período.

Agradeço especialmente aos meus amigos Ana Paula, Milena, Jeferson, Rubens, Leticia, Micaele, Paola, Kyara, Vitória, Marina, Vinicius, Bruno e Victoria, por todo suporte que deram durante a graduação, todos os ensinamentos e conselhos. Por todos momentos de alegria, risadas, descontração, que fez com que todo esse período se tornasse mais leve e calmo.

Agradeço à professora Juliana por me orientar, ensinar, por toda paciência e disposição durante o processo de construção deste trabalho, me incentivando sempre a melhorar cada vez mais.

Agradeço a cada professor de terapia ocupacional da Faculdade de Ceilândia, por todos os ensinamentos durante essa caminhada e por mostrar o poder transformador que a terapia ocupacional pode ter na vida das pessoas.

Agradeço aos profissionais que tive contato durante os estágios obrigatórios, sempre dispostos a me ajudar, em especial ao estágio no CAPS Paranoá, no qual tive uma experiência enriquecedora e que levarei para vida profissional.

Por fim, sou grato a minha vida, pela minha família, por ter feito amigos que vou levar pra vida, todos foram importantes para que eu chegasse até aqui e essa vitória também é de vocês.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional vem ocorrendo de maneira bastante significativa, fazendo com que cresça a prevalência de doenças neurodegenerativas como a Doença de Parkinson. O terapeuta ocupacional atuará de maneira a diminuir os efeitos da doença e a melhorar seu desempenho em suas atividades cotidianas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo entender como ocorre a atuação da terapia ocupacional com indivíduos acometidos pelo Parkinson desde a avaliação até o momento da intervenção. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa produzida através de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada nas bases de BVS, Scopus, com os descritores “Occupational Therapy” e “Parkinson Disease” combinados com o operador booleano “AND” e na literatura secundária nas revistas Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revis Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) utilizado o termo Doença de Parkinson. **Resultado e Discussão:** Foram encontrados nas duas bases de dados e nas duas literaturas secundárias um total de 18 artigos em português, sendo apenas 7 selecionados por estarem em concordância com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os estudos encontrados mostraram que em muitos casos a avaliação é feita por meio de instrumentos específicos do Parkinson e que os recursos utilizados para os objetivos das intervenções buscam atenuar os efeitos da doença e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. **Conclusão:** Nos estudos foram encontrados intervenções que visam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos pelo Parkinson por meio de estimulação da coordenação motora, treino da função manual, jogos de realidade virtual não imersiva, que obtiveram resultados relevantes. Observou-se que pouco se falou sobre a rede de apoio e o papel fundamental que ela tem sobre a nova realidade desse indivíduo. Contudo, os estudos nessa área de atuação da terapia ocupacional são escassos, evidenciando a necessidade de exploração e publicações acerca do assunto.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Doença de Parkinson, Idoso, Envelhecimento

ABSTRACT

Introduction: Population aging has been occurring in a very significant way, increasing the prevalence of neurodegenerative diseases such as Parkinson's disease. The occupational therapist will act in order to reduce the effects of the disease and improve their performance in their daily activities. **Objective:** This work aims to understand how occupational therapy works with individuals affected by Parkinson's from the assessment to the moment of intervention. **Methodology:** This is a qualitative research produced through an integrative bibliographic review, carried out in the bases of VHL, Scopus, with the descriptors "Occupational Therapy" and "Parkinson Disease" combined with the Boolean operator "AND" and in the literature secondary in the journals Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional and Revis Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) using the term Parkinson's disease. **Result and Discussion:** A total of 18 articles in Portuguese were found in both databases and in the two secondary literatures, with only 7 selected because they were in accordance with the established inclusion and exclusion criteria. The studies found showed that in many cases the evaluation is done using specific instruments for Parkinson's and that the resources used for the objectives of the interventions seek to mitigate the effects of the disease and improve the quality of life of individuals. **Conclusion:** In the studies, interventions were found that aim to improve the quality of life of individuals affected by Parkinson's through stimulation of motor coordination, manual function training, non-immersive virtual reality games, which obtained relevant results. It was observed that little was said about the support network and the fundamental role it plays in this individual's new reality. However, studies in this area of occupational therapy are scarce, highlighting the need for exploration and publications on the subject.

Key-words: Occupational Therapy, Parkinson's Disease, Elderly, Aging.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa.....	10
2 OBJETIVOS	11
2.2 Objetivo geral.....	11
2.3 Objetivo específico	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADO	13
4.1 As avaliações utilizadas.....	15
4.2 Recursos Utilizados e objetivo do tratamento.....	16
4.3 Efeitos da intervenção terapêutica ocupacional.....	17
5. DISCUSSÃO	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
7. REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da saúde pública nos próximos anos será lidar com o envelhecimento da população que vem ocorrendo de maneira vertiginosa em todo o mundo. (SILVA; CARVALHO, 2019). A modificação desse contexto demográfico gera modificações no perfil da saúde populacional (DA PAZ et al., 2021). O envelhecimento populacional está ligado aos processos de transição demográfica e epidemiológica, as taxas de natalidade e fecundidade vem mostrando variações, podendo ser observado hoje no Brasil uma redução no grupo de crianças e um ganho progressivo no número de idosos (OLIVEIRA, 2019).

A partir de um envelhecimento populacional as doenças que comumente atingem a população passam a ser doenças crônicas e degenerativas, acometendo a população mais idosa (OLIVEIRA, 2019). O crescimento da prevalência de doenças crônicas degenerativas durante a fase idosa da vida reduz gradualmente a capacidade funcional dos indivíduos acometidos, sendo assim a conservação da funcionalidade um dos mais relevantes marcadores de um envelhecimento ativo (ASSIS et al., 2018).

A doença de Parkinson (DP) é considerada um grupo de condições neurodegenerativas caracterizada por perda primária dos neurônios dopaminérgicos na substância negra (UCHIDA et al., 2021, p. 2). A DP tem por característica gerar no idoso um tremor, rigidez, bradicinesia, alteração na marcha, equilíbrio e postura, podendo também apresentar fraqueza e encurtamento muscular, déficit cognitivo e consequente isolamento social, e depressão (GOULART et al., 2004). O diagnóstico de Parkinson usa como base o reconhecimento de sinais e sintomas que constitui o quadro clínico, exame físico, identificação da bradicinesia e pelo menos mais um dos sinais: rigidez, instabilidade postural e tremor (PINHEIRO et al., 2018). Sabe-se que a DP não tem cura, e por isso os métodos utilizados buscam manter neurônios remanescentes diminuindo os sintomas e buscando manter ou recuperar a qualidade de vida (ALMEIDA; CRUZ, 2009).

Considerando-se a complexidade do idoso atrelado a DP, a atuação de uma equipe multiprofissional, com abordagem interdisciplinar, torna-se imprescindível como uma possibilidade de colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência, com o objetivo comum de promover e manter a saúde. Esta perspectiva norteia a ideia de que os profissionais tenham uma compreensão unitária e não fragmentada acerca das necessidades dos idosos, a fim de estarem preparados para identificar e intervir na

assistência voltada a eles, objetivando não somente a reabilitação, mas, sobretudo, o estabelecimento de medidas preventivas e educativas para a saúde dos idosos (SILVA, et al. 2019).

Nesse sentido, a atuação interdisciplinar apresenta-se como potente arranjo de cuidado em indivíduos diagnosticados com DP, exigindo além do conhecimento sobre as características da patologia e do envelhecimento em si, mas também, visando a promoção de um cuidado mais efetivo e eficaz, singular, favorecedor de autonomia e de independência do idoso (MATOS; PIRES, 2009).

A terapia ocupacional atua com o indivíduo durante o envelhecimento, colaborando com o idoso no intuito de conservar, estabelecer e aprimorar a sua capacidade funcional, da maneira mais autônoma possível. Podendo assim atuar junto a esses indivíduos nos mais diversos níveis de atenção à saúde, seja na promoção, prevenção ou reabilitação (ASSIS et al., 2018). O terapeuta ocupacional terá sua atuação junto ao indivíduo amenizando os efeitos do adoecimento na vida funcional e psicossocial, atendendo demandas ambientais, sendo um dos principais focos as AVD 's (MONZELI et al., 2016).

O terapeuta ocupacional busca atenuar os efeitos gerados pela DP na vida funcional e psicossocial, tendo como um de seus principais focos a manutenção da participação dos indivíduos em todas as suas ocupações(MONZELI et al., 2016). E utiliza de recursos que tenham relação com a vida cotidiana com pessoas, grupos ou populações. Busca oferecer serviços de capacitação, reabilitação e promoção à saúde e bem estar, com o intuito de ampliar ou viabilizar a participação, utilizando ocupações significativas e considerando o contexto do usuário (AOTA, 2021). O procedimento terapêutico ocupacional irá abranger reabilitação física e cognitiva, cinesioterapia, suporte emocional, treino de AVD e tecnologia assistiva, entre outros (CHODUR, 2020).

1.1 JUSTIFICATIVA

Silva, Mourão e Gobbi (2015) referem que um dos principais desafios da saúde no século atual é a implementação de planos para o cuidado da população idosa.

As circunstâncias do envelhecimento populacional atingem de modo direto o sistema de saúde, já que os gastos em saúde apresenta diferenças significativas de acordo com a idade da pessoa, sendo gasto mais com pessoas idosas, com maior prevalência de doenças crônicas degenerativas (SANTOS et al., 2019).

Com o crescimento da população idosa na sociedade, geram-se necessidades específicas de saúde para essa população, por conta do crescimento da frequência e gravidade que os distúrbios, principalmente os crônicos, atingem essas pessoas (TORRES, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde, 1% da população mundial tem diagnóstico de DP; tendo uma prevalência em média de 100 a 200 casos por 100 mil habitantes (SILVA; CARVALHO, 2019). Apresentando no mundo uma incidência de 1 a 2% e no Brasil uma prevalência de 3% em indivíduos com faixa etária de 65 anos (PETERNELLA; MARCON, 2009).

O presente trabalho se justifica pelo carecimento de entender a importância da atuação da terapia ocupacional junto a indivíduos acometidos pela Doença de Parkinson, visto que é uma área pouco explorada no Brasil, podendo assim colaborar com a prática profissional e estimular pesquisas sobre o assunto.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Verificar, por meio de levantamento bibliográfico, produções científicas sobre a intervenção da Terapia Ocupacional junto a indivíduos com a Doença de Parkinson no Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

- A- Identificar as avaliações e recursos utilizados
- B- Relatar o efeito da intervenção terapêutica ocupacional

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, sendo esta uma ferramenta que pode levantar e sintetizar pesquisas disponíveis do objeto em análise (SOUZA et al., 2010). Segundo o Botelho et al (2011), a revisão integrativa deve seguir algumas etapas pré estabelecidas e que sejam bem definidas, sendo descritas abaixo.

Na 1ª etapa tem-se a identificação do tema e a elaboração da pergunta norteadora, tendo em vista que os sintomas da DP gera um impacto diretamente na autonomia do indivíduo, elaborou-se as seguintes perguntas que nortearam este trabalho: 1- Qual o papel da terapia ocupacional junto ao indivíduo acometido com Parkinson? 2- Como se dá a intervenção da terapia ocupacional junto a esses indivíduos, quais avaliações e recursos são utilizados? 3- Quais os efeitos da intervenção terapêutica ocupacional?.

A busca foi realizada no período de novembro a dezembro de 2022. Nas bases de dados Scopus e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a busca de literatura secundária se deu nas revistas Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Foram utilizados os seguintes descritores: Occupational Therapy e Parkinson Disease nas bases de dados Scopus e BVS combinados com o operador booleano AND entre eles. Na busca em literaturas secundárias foi utilizado o termo Doença de Parkinson.

A 2ª etapa é o momento em que se estabelece os critérios de inclusão e exclusão. Foi estabelecido para critério de inclusão: artigos em português, tendo relação direta com o campo da Terapia Ocupacional, publicados no período entre 2012 a 2022. Para os critérios de exclusão foram estudos que fossem revisão bibliográfica, que não tenham relação direta da Doença de Parkinson com a Terapia Ocupacional e duplicatas.

Na 3ª etapa foi realizada a identificação dos estudos pré elegidos e elegidos.

Na 4ª etapa ocorreu a categorização dos estudos selecionados. Para tal, foram criadas três categorias: 1 - As avaliações utilizadas; 2 - Recursos utilizados e objetivo do tratamento; 3 - Efeitos da intervenção terapêutica ocupacional. Durante a 5ª etapa foi realizada a análise e compreensão dos resultados e a 6ª etapa realizou-se a apresentação da revisão/síntese do conhecimento, que serão realizadas na etapa de discussão e conclusão.

4 RESULTADOS

Na combinação Occupational Therapy AND Parkinson Disease na base de dados da Scopus foram encontrados 3 artigos e na BVS foram encontrados 10 artigos. Na literatura secundária utilizando o descritor Doença de Parkinson foram encontrados 2 artigos no Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e 3 artigos na REVISBRATO (Figura 1).

Os artigos selecionados para análise qualitativa serão categorizados de acordo com seu envolvimento com os assuntos que serão abordados na seção de resultado

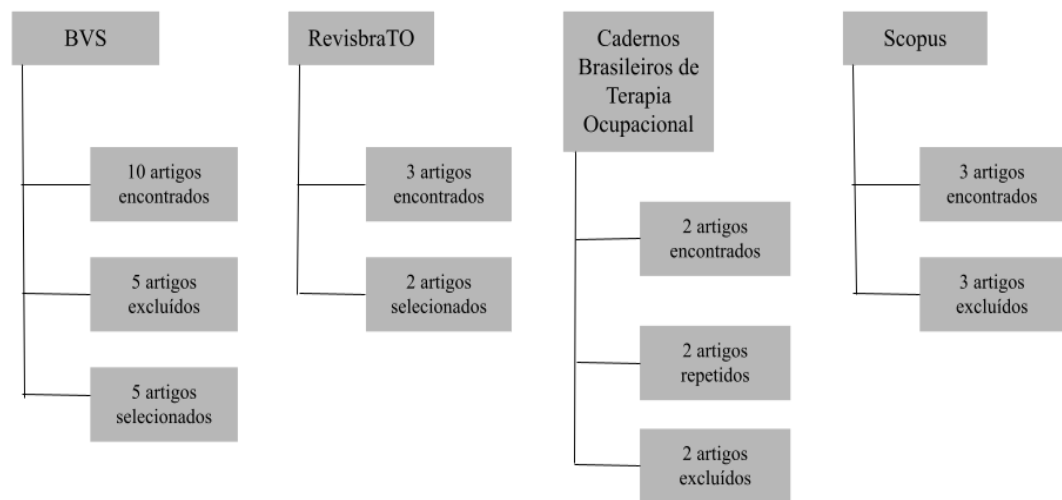


Figura 1

Respondendo ao propósito desta pesquisa, de investigar a produção acadêmica sobre a atuação terapêutica ocupacional junto a indivíduos acometidos pela doença de Parkinson, encontrou-se sete estudos que relacionam a terapia ocupacional com a atuação na doença de Parkinson, sendo eles descritos na tabela abaixo.

Tabela 1.

Autores	Títulos	Revista/Base	Método
SILVA e CARVALHO, (2019)	Doença de Parkinson da perspectiva dos profissionais e dos idosos	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCar / BVS	Estudo qualitativo por meio de entrevista
SANTANA et al. (2015)	Efeitos do tratamento com realidade virtual não imersiva na qualidade de vida de indivíduos com Parkinson	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia / BVS	Ensaio clínico não controlado
MONZELI et al. (2016)	Intervenção em terapia ocupacional com um sujeito com doença de Parkinson	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional / BVS	Relato de experiência
SILVA et al. (2019)	Repercussão do treinamento com realidade virtual não imersiva nas habilidades motoras manuais de pessoas com doença de Parkinson	Acta Fisiátrica / BVS	Estudo de intervenção
AMARAL et al. (2017)	Tecnologia Assistiva em 3D para pessoas com déficit de função manual por doença de Parkinson	REVISBRATO	Relato de caso
CABRAL et al. (2019)	Terapia Ocupacional para escrita de pessoas com Parkinson	REVISBRATO	Estudo de intervenção
SANGUINETTI et al. (2016)	Qualidade de vida de pessoas com doença de Parkinson após tratamento com realidade virtual não imersiva	Acta Fisiátrica / BVS	Ensaio clínico não randomizado

4.1 As avaliações utilizadas.

Dos estudos selecionados foi observado uma multiplicidade de avaliações utilizadas pelos terapeutas ocupacionais, sendo utilizadas algumas vezes avaliações da própria instituição de trabalho. Em alguns casos (SILVA; CARVALHO, 2019 e MONZELI et al., 2016), não foram realizadas a aplicação de avaliações importantes e específicas sobre a doença de Parkinson.

O Questionário da Doença de Parkinson (PDQ - 39), foi a avaliação mais utilizada, sendo aplicada por Silva e Carvalho (2019), Santana et al. (2015), Sanguinetti et al. (2016) e Amaral et al. (2017) em seus estudos. No estudo de Silva e Carvalho (2019), ocorreu maior variação de avaliações utilizadas, sendo observado que não havia um padrão de avaliação a ser utilizada entre os profissionais entrevistados, tendo sido usadas além da PQD - 39, o Índice de Lawton para as atividades instrumentais de vida diária (AIVD), Escala de Webster, Índice de Barthel, Índice de Katz, Mini Exame de Estado Mental, Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e Medida de Independência Funcional (MIF). Sanguinetti et al. (2016), faz uso somente da PQD - 39 tanto na avaliação, quanto na reavaliação do impacto da realidade virtual não imersiva na qualidade de vida do indivíduo com Parkinson. Junto ao PQD - 39, Santana et al. (2015) aplicou em seu estudo a Escala de Estadiamento de Hoehn & Yahr (HY), onde verifica em qual estágio da doença o indivíduo se encontra. A PQD - 39 também foi utilizada no relato de caso de Amaral et al. (2017), onde foi utilizada em conjunto com a Escala Unificada de Avaliação para Doença de Parkinson (UPDRS) ao qual foi aplicada somente questões da seção do exame motor, a COPM também foi utilizada e a B-Quest (2.0) na qual avalia a satisfação do indivíduo com o recurso de tecnologia assistiva antes e depois.

No relato de experiência de Monzeli et al. (2016), foram utilizadas avaliações da instituição junto aos dados nos prontuários e a utilização da Medida de Independência Funcional - MIF para poderem avaliar o nível de dependência do indivíduo para efetuar suas AVD 's.

Durante suas intervenções, Silva et al. (2019) fizeram o uso somente da Escala de Estadiamento de Hoehn e Yahr (HY). Juntamente com a HY, Cabal et al. (2019) utilizaram uma avaliação semiestruturada da escrita analisando a legibilidade, velocidade e desempenho na escrita e aplicou a UPDRS, sendo utilizada apenas a questão 8 que refere a avaliação da escrita e as questões da seção exame motor.

4.2 Recursos Utilizados e objetivo do tratamento

Entre os artigos selecionados os terapeutas ocupacionais apontam sempre a estimulação a independência nas atividades de vida diárias, alguns de uma forma mais explícita e outros de forma menos clara, junto a minimização dos sintomas consequentes da Doença de Parkinson. Tendo a utilização em comum de alguns recursos, como o caso da realidade virtual não imersiva para melhora nas mudanças posturais, habilidades manuais e a qualidade de vida onde abrange as atividades de vida diária, bem estar emocional, cognição, estigma, mobilidade e etc.

Durante a sua intervenção o terapeuta ocupacional é direcionado por objetivos, interesse e demandas emitidas pelos idosos (ALMEIDA; CRUZ, 2009). Almeida e Cruz (2009) salientam ainda a atuação terapêutica ocupacional na indicação de recursos e dispositivos que possam favorecer a autonomia do indivíduo.

Santana et al. (2015), Sanguinetti et al. (2016) e Silva et al. (2019) explicitam suas intervenções terapêuticas ocupacionais por meio da realidade virtual não imersiva (RVNI) como recurso, nas quais foram utilizados Xbox 360, Kinect e tablet, tendo como objetivos progredir a qualidade de vida e gerar uma melhora nas habilidades manuais dos indivíduos acometidos pela doença de Parkinson. No estudo de Cabral et al. (2019) ao qual tem como objetivo o aperfeiçoamento da escrita manual junto a indivíduos acometidos pelo Parkinson, em determinada etapa da intervenção é utilizado o tablet como recurso, mas neste caso são utilizados recursos além da RVNI, como atividade com massa moldável, pinturas de mandalas, jogo de encaixe, encaixe de pinos, treino de assinatura do nome completo, bola de gude, atividade com tábua de pregos e elástico.

A tecnologia assistiva aparece no estudo de Monzeli et al. (2016) na intenção de incentivar a independência nas AVDs, além do uso desses dispositivos foram utilizados estratégias compensatórias, uma série de exercícios físicos para aumentar a funcionalidade do membro superior, preensões coordenação motora, auto alongamentos e alongamentos passivos; ocorreu também visitas domiciliares para para a adequação do ambiente visando diminuir o risco de quedas e instrução para realização de atividades de escrita manual que seriam realizadas em casa. Da mesma forma que os autores citados anteriormente, Amaral et al. (2017) também fazem uso da tecnologia assistiva em seu estudo, por outro lado, a

tecnologia assistiva impressa em 3D neste caso foi o único recurso utilizado a fim gerar maior independência nas AVDs.

No estudo de Silva e Carvalho (2019) mostra que a melhora do aspecto motor como objetivo final era o que mais prevalecia entre os terapeutas ocupacionais, não tendo algumas vezes a ocupação como foco, causando um desarranjo entre as expectativas dos idosos e o objetivo do terapeuta; quatro terapeutas buscam como objetivo o estímulo cognitivo, socialização e trabalhar questões emocionais intencionando a prevenção da depressão. Estratégias de relaxamento, respiração, trabalho com música e mímica facial no espelho também foram utilizados; atendimento em grupo aparece com recurso em alguns casos objetivando a socialização (SILVA; CARVALHO et al., 2019).

4.3 Efeitos da intervenção terapêutica ocupacional

Dentre as possibilidades de intervenções terapêuticas ocupacionais, os artigos tiveram algumas intervenções em comuns, como por exemplo, a melhora da função manual, estimulação da coordenação motora, trabalho de prevenção de quedas, entre outros. Almeida et al. (2009), verificou em seu estudo que de forma geral, os profissionais procuram minimizar os sintomas do Parkinson, favorecendo as competências remanescentes, independência e qualidade de vida.

Conforme observado em seus respectivos estudos, Santana et al. (2015), Sanguinetti et al. (2016) e Silva et al. (2019), as intervenções aplicadas explicitam a melhora na qualidade de vida dos indivíduos participantes por meio do uso da realidade virtual não imersiva (RVNI), em especial no que diz respeito a mobilidade, estigma, bem estar emocional e AVD's. Segundo mostrado em seu estudo, Sanguinetti et al. (2016) relatam que os ganhos são observados após 3 meses de tratamento, não tendo mais ganho após o sexto mês, ocorrendo apenas a manutenção do que foi ganho. Segundo Silva et al. (2019) o uso da RVNI melhora ou mantém as habilidades motoras, destreza manual, podendo impactar significativamente o desempenho ocupacional do indivíduo em suas AVD's, independente do estágio da doença.

Monzeli et al. (2016) puderam observar em seus estudos, que as intervenções realizadas proporcionaram a manutenção da habilidade funcional dos indivíduos no decorrer de seis meses, não ocorrendo piora das funções, mas gerando uma melhora da funcionalidade, em especial para tarefas como alimentação e escrita manual. Os estudos de Amaral et al. (2017) e Cabral et al. (2019) também concluíram melhora nas habilidades manuais. Segundo

Amaral et al. (2017) o uso da tecnologia assistiva impressa em 3D possibilitou ao indivíduo realizar suas atividades com maior autonomia. Para Cabral et al. (2019), o treino das habilidades motoras finas, coordenação motora, que foram realizadas para com intuito de melhorar a habilidade de escrita, beneficiou outras habilidades que poderá ser útil para o indivíduo durante a realização de suas ocupações no dia a dia.

Silva e Carvalho (2019) perceberam em sua pesquisa que as intervenções terapêuticas ocupacionais variam de acordo com a vivência de cada de terapeuta participante, tendo casos onde a intervenção priorizando o aspecto motor era prioridade e deixando outras questões importantes de lado; mas no aspecto geral as terapeutas relataram que houve melhora nos aspectos motores e físicos, ocasionando uma melhora de autoestima, entendimento sobre a doença, aspectos emocionais, sociais e um melhor desempenho em suas atividades ocupacional em suas atividades, como o vestuário, alimentação e escrita.

5 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como finalidade compreender como se dá a atuação terapêutica ocupacional junto a indivíduos com Doença de Parkinson, sendo estas descritas através de sete publicações encontradas na literatura.

Segundo Almeida e Cruz (2009), os terapeutas ocupacionais constituem suas intervenções baseando-se em protocolos validados e/ou roteiros de avaliação utilizados pelas instituições, para assim conduzir seu raciocínio clínico e direcionar a intervenção. Pode-se observar que houve uma variedade de instrumentos utilizados nos achados desta revisão, sendo o estudo de Monzeli et al. (2016) o único a não utilizar nenhum instrumento específico para DP. No estudo Silva e Carvalho (2019), das oito terapeutas ocupacionais entrevistadas, somente duas fizeram uso de um instrumento específico de DP.

A atuação da terapia ocupacional será essencial no processo de reabilitação desses indivíduos não somente envolvendo melhora e/ou manutenção motora e cognitiva, mas também incluindo no processo de reabilitação, suporte emocional, treino de AVD, TA se for necessário (CHODUR, 2020). No que se refere aos objetivos e recursos utilizados nas ações terapêuticas ocupacionais, os achados do presente estudo, mostram que o foco estava em reduzir os sintomas causados pela DP, procurando manter ou melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, criando estratégias compensatórias, aprimorando as habilidades remanescentes, adaptando ambientes. Os treinos de habilidades manuais, coordenação motora fina, também foram utilizadas em algumas intervenções, seja por meio de TA ou por RVNI, o que gera um impacto nas realizações de algumas AVD's, como a escrita, fechar botões, tampas, segurar talheres, etc. Almeida e Cruz (2009) salientam a atuação terapêutica ocupacional na indicação de recursos e dispositivos que possam favorecer a autonomia do indivíduo.

O recurso mais predominante nas intervenções foi a RVNI, a qual segundo os achados mostrou-se bastante benéfica para os indivíduos com Parkinson, principalmente em relação a questões da qualidade de vida como a mobilidade, cognição, estigma, desconforto corporal. A realidade virtual (RV) é uma tecnologia alternativa de tratamento junto aos indivíduos, que vem sendo empregada nas intervenções de distúrbios motores, contendo aspectos lúdicos e dinâmicos (FONTOURA et al., 2017). A RV ainda apresenta uma variedade de tarefas que abrange habilidades motoras e estimulação cognitiva, fazendo com que a interação desses dois

fatores resulte em uma maior autonomia do indivíduo durante o desempenho de suas atividades de vida diária (VIEIRA et al., 2014).

Em relação ao processo de reabilitação, Felippin et al. (2014) reiteram que a atenção ao indivíduo com DP não deve se restringir somente aos aspectos físicos, pois existem outros fatores não motores que têm grande importância de serem compreendidos durante este processo, pois acabam impactando diretamente em outras questões como qualidade de vida e participação social. Fernandes et al. (2019) observou em seu estudo que a depressão atinge de maneira frequente os portadores de DP, pois em decorrência das limitações motoras, alteração na fala, pode originar uma queda na qualidade de vida, baixa autoestima, perda de autonomia, tornando-se assim a depressão um agravante dos sintomas da DP, levando à uma piora do quadro clínico. O planejamento de meios que busque a prevenção, educação em saúde, suporte social para indivíduos com DP, tem grande potencial de contribuir de maneira que o indivíduo busque manter-se mais saudável (VALCARENGHI et al., 2019).

Segundo Santana et al. (2020), esse pilar social é muito relevante já que com o avançar dos sintomas do Parkinson o indivíduo tende a perder sua identidade. Os grupos de apoio é um outro formato em que esses indivíduos possam buscar um suporte social, sentido-se pertencente, amparado, apoiado e que possa compartilhar suas vivências (ALVAREZ et al., 2016).

Para Valcarenghi et al. (2019), o contato e a vivência em grupo com outros indivíduos acometidos pela DP, propicia não somente a partilha de conhecimentos, angústias, experiências, alegrias, mas também gera uma ajuda bilateral, onde esses indivíduos vão cuidar-se entre si, o que é assertivo para o enfrentamento de determinadas condições crônicas, além de que, o grupo ainda estimula os indivíduos a procurarem entendimento sobre seu problema de saúde, compartilhar o que cada um viveu depois do diagnóstico e gerando um sentimento de pertencimento, estimulando assim cada vez mais a inserção social, autonomia, autoconfiança e aprendendo maneiras de conviver com a condição que o Parkinson gera.

De acordo com Fernandes et al. (2019), os programas públicos de saúde para indivíduos com DP no Brasil precisam ser mais extensivos, assegurando não somente a reabilitação motora, mas oferecendo um suporte psicológico e social para estes indivíduos, ressaltando a necessidade da criação de mais associações destinadas à indivíduos com DP. Sendo assim, destaca-se a importância dos profissionais de saúde compreender que as

limitações motoras imposta pela DP, impacta em outros aspectos na vida do indivíduos além das questões físicas, podendo assim ser colocada em ação a integralidade do Sistema Único de Saúde, para que os indivíduos tenham uma rede atenção integral desde a atenção básica até atenção à nível secundário e terciário.

Felippin et al. (2014), evidencia que cuidadores e/ou familiares também participem de grupos de apoio, para que além de partilhar seus sentimentos e experiências, também desenvolvam métodos que busquem manter a saúde física e mental, o vínculo social com outras pessoas e que possam buscar realizar outras atividades que não só a de cuidador.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribui com o campo científico, podendo apresentar avaliações padronizadas especificamente da Doença de Parkinson e novos recursos que podem ser utilizados durante o processo de intervenção buscando melhorar o desempenho ocupacional e qualidade de vida dos indivíduos. Mostra-se a necessidade de ampliar o olhar sobre a rede de suporte desses indivíduos, visto que essa rede, seja família ou amigos, exerce papel de fundamental importância durante o processo de uma nova realidade em que os indivíduos se encontram.

Notou-se que as publicações no âmbito nacional sobre a atuação da terapia ocupacional neste contexto são escassas. Assim se faz necessário a exploração e publicações de estudos acerca deste conteúdo, para que possa auxiliar terapeutas ocupacionais com uma prática clínica baseada em evidências e que seja benéfica para os indivíduos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Helena Morgani de; CRUZ, Gislaine Alves. Intervenções de terapeutas ocupacionais junto a idosos com doença de Parkinson. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 1, p. 29-35, 2009.
- ALVAREZ, Angela Maria et al. Grupo de apoio às pessoas com Doença de Parkinson e seus familiares. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 22, p. 92-101, 2016.
- AMARAL, Daniela Salgado et al. Tecnologia assistiva em 3D para pessoas com déficit de função manual por doença de parkinson/Assistive Technology in 3d for people with manual function deficit in parkinson's disease. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 1, n. 4, p. 465-474, 2017.
- ASSIS, Marcela Guimarães; BARRETO, Kátia Magdala de Lima; ASSIS, Luciana de Oliveira. Terapia Ocupacional em Gerontologia. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2018. p. 1397-1402.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Ed. **Revista e Ampliada**, 2011.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- CABRAL, Carolina. N. et al. Terapia Ocupacional para escrita de pessoas com doença de Parkinson/Occupational Therapy for writing of people with Parkinson's Disease. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 3, n. 4, p. 526-538.
- CHODUR, Andressa. Terapia Ocupacional na doença de Parkinson. In: GRANDIM, Luma Carolina Câmara; FINARDE, Tamara Neves; CARRIJO, Débora Couto de Melo. **Práticas em Terapia Ocupacional**. 1. ed. Barueri [SP]: Manole, 2020. p 174-180.
- DA PAZ, Erivânia Guedes et al. Doenças neurodegenerativas em adultos e idosos: um estudo epidemiológico descritivo. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-11, 2021.
- FERNANDES, Hellen Cristina Oliveira et al. Depressão entre idosos portadores de doença de Parkinson: opinião dos membros da Associação Capixaba de Parkinson. **Revista de APS**, v. 22, n. 3, 2019.
- FILIPPIN, Nadiesca Taisa et al. Qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson e seus cuidadores. **Fisioterapia em Movimento**, v. 27, p. 57-66, 2014.
- FONTOURA, Vanessa Carla Bezerra et al. Papel da reabilitação com realidade virtual na capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos com doença de Parkinson. **Acta Fisiátrica**, v. 24, n. 2, p. 86-91, 2017.

- GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. 2021.
- GOULART, Fátima et al. Análise do desempenho funcional em pacientes portadores de doença de Parkinson. **Acta fisiátrica**, v. 11, n. 1, p. 12-16, 2004.
- MATOS, Eliane; PIRES, Denise Elvira Pires de. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: um caminho promissor. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 338-346, 2009.
- MONZELI, G. A.; TONIOLO, Ana Carolina; DA CRUZ, Daniel Marinho Cezar. Intervenção em terapia ocupacional com um sujeito com doença de Parkinson/Occupational therapy intervention in a subject with Parkinson disease. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 2, p. 387-395, 2016.
- OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.
- PETERNELLA, Fabiana Magalhães Navarro; MARCON, Sonia Silva. Descobrimo a Doença de Parkinson: impacto para o parkinsoniano e seu familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 25-31, 2009.
- PINHEIRO, José Elias Soares; BARBOSA, Maira Tonidandel. Doença de Parkinson e Outros Distúrbios do Movimento em Idosos. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2018. p. 360-370.
- SANGUINETTI, D.C.M et al. Qualidade de vida de pessoas com doença de Parkinson após o tratamento com realidade virtual não imersiva. **Acta Fisiátrica**. 2016;23(2):85-88.
- SANTANA, Charleny Mary Ferreira de et al. Efeitos do tratamento com realidade virtual não imersiva na qualidade de vida de indivíduos com Parkinson. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 49-58, 2015.
- SANTANA, Thamires Medeiros de; KOHLSDORF, Marina; DE ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira. Suporte social e enfrentamento de pacientes com Doença de Parkinson e seus cuidadores familiares. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, p. 465-488, 2020.
- SANTOS, Samara Lauar; TURRA, Cássio M.; NORONHA, Kenya. Envelhecimento populacional e gastos com saúde: uma análise das transferências intergeracionais e intrageracionais na saúde suplementar brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, 2019.
- SILVA, R.S et al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, ed. 2, p. 345-356, 2019.

SILVA, C. L.; MOURÃO, L. F.; GOBBI, L. T. B. Disartria e Qualidade de Vida em idosos neurologicamente sadios e pacientes com doença de Parkinson. **Codas**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 248-254, 2015.

SILVA, Thaianne Pereira da; CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 331-344, 2019.

SILVA, Gabriela Letícia Oliveira et al. Repercussões do treinamento com realidade virtual não imersiva nas habilidades motoras manuais de pessoas com doença de Parkinson. **Acta Fisiátrica**, v. 26, n. 1, p. 43-48, 2019.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R.. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n.1, p. 102-106, 2010.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

UCHIDA, C. G. P.; BAKEROLOV, R. M.; SCORZA, C. A. Doença de Parkinson: uma perspectiva neurofisiológica. **Revista Neurociências**, [S. 1.], v. 29, p. 1–17, 2021.

VALCARENGHI, Rafaela Vivian et al. Doença de Parkinson: Enfrentamento e convívio. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020.

VIEIRA, Gisele De Paula et al. Realidade virtual na reabilitação física de pacientes com doença de Parkinson. **Journal of human Growth and Development**, v. 24, n. 1, p. 31-41, 2014.